Nº 85
REVISTA
DA
SEMANA
JM
RIO DE JANEIRO 1901

PULMONAL

Cura tosses, bronchites, asthma, fraqueza pulmonar...
NÃO CONTÉM CODEINA, DESPERTA E AUGMENTA O APPETITE
PREÇO 3$000
VENDE-SE EM QUALQUER PHARMACIA

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas **Oriental, Argentina, Paraguay** e nos **Estados do Brasil**
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos,
CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a fórma agradavel e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes.

INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflammações dos rins e da bexiga, rheumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteudo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (*Vide a Bulla*).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.
8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8
RIO DE JANEIRO

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego
ESPECIALISTA
1 RUA GONÇALVES DIAS 1
—) E (—
212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

CACÁO BHERING

PURIFICADO EM PÓ,
IMPALPAVEL

Este producto, composto das melhores qualidades de cacáo, contem todos os elementos nutritivos.

Torna-se indispensavel a todas as pessoas que têm necessidade de uma alimentação ligeira, embora rica de materias azotadas.

Seu emprego é altamente favoravel aos convalescentes, ás crianças, amas de leite, etc.

Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

A. BHERING
63 SETE DE SETEMBRO 63

PRODIGIOSA PREPARAÇÃO

CONTRA A CASPA
e a quéda do cabello
Effeito
certo em oito
dias

TONICO RODRIGUES

VENDE-SE
EM
todas as casas de perfumarias

DEPOSITOS:
Casa Merino, rua do Ouvidor
n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate **em dinheiro** mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000$000

Pedir prospectos na
SÉDE SOCIAL Á
7 RUA DA CANDELARIA 7

LULINA

do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, que imaduras, contusões, golpes, faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHEAS, etc.

PREÇO 3$000

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

SABÃO MAGICO

SABÃO ANTI-HERPETICO
Licenciado pela Inspectoria Geral de Saude Publica
SABÃO MAGICO
Registro n. 3.104

8.000 foi o numero de sabonete vendidos no espaço de 95 dias!!!

Não ha reclame que destrua o facto consummado. As espinhas, os darthros seccos ou humidos, os eczemas, os pannos de prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés, as manifestações syphiliticas da pelle, sob differentes aspectos, a desinfecção especial de toda a pelle, só póde ser feita com o uso sempre crescente do SABÃO MAGICO.

A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de perfumarias.

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 2$, pelo Correio 2$500.

AVISO — Cuidado com um *negro* e *humido* que por ahi se annuncia como *ex magico*; o nosso é *branco, secco* e leva o magico nos envoltorios.

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: **CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME** e **AROMATICOS**.

A' venda em todas as charutarias
E NO
DEPOSITO DOS AGENTES
BOREL & C.
62 Rua da Quitanda 62

Nas officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56

FABRICA MODELO
DE
AULER & COMP.

Preços sem competencia

Fabricação de moveis de estylo e fantasia, trabalhos de esculptura, installações de luxo em escriptorio e casas commerciaes. Fabricação de bancos escolares de modelos exclusivamente seus

89, 91 e 116 RUA CAMERINO **89, 91 e 116**

E

115 RUA DO OUVIDOR 115

RIO DE JANEIRO

GOTTAS

Virtuosas
DE
ERNESTO DE SOUZA
CURAM
HEMORRHOIDAS

VIDRO 5$000

Em todas as pharmacias e drogarias.

Remette-se pelo correio a quem pedir por carta, acompanhando a importancia de 6$000, indo todas as informações precisas.

LABORATORIO
Rua Barão de Mesquita n. 39 A
CANTO DA DE
ERNESTO SOUZA

Pedidos e quaesquer informações.

RIO DE JANEIRO

RHEUMA

CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA

Bronchites,
Asthma,
Rouquidão,
Tosses,
Tuberculose
Pulmonar

Medicamentos sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Em todas as pharmacias e drogarias Laboratorio: rua Barão de Mesquita n. 39 A.

Rio de Janeiro

GALLANGA

REMEDIO CHINEZ
DE
ERNESTO DE SOUZA
CURA
Certa e prompta
DAS
DYSPEPSIAS
A' VENDA
Em todas as Pharmacias e Drogarias
LABORATORIO
RUA BARÃO DE MESQUITA
N. 39 A
RIO DE JANEIRO

MILHAZES

Os já vantajosamente conhecidos **CHARUTOS MILHAZES**

Os melhores e agradaveis FEITOS A' MÃO

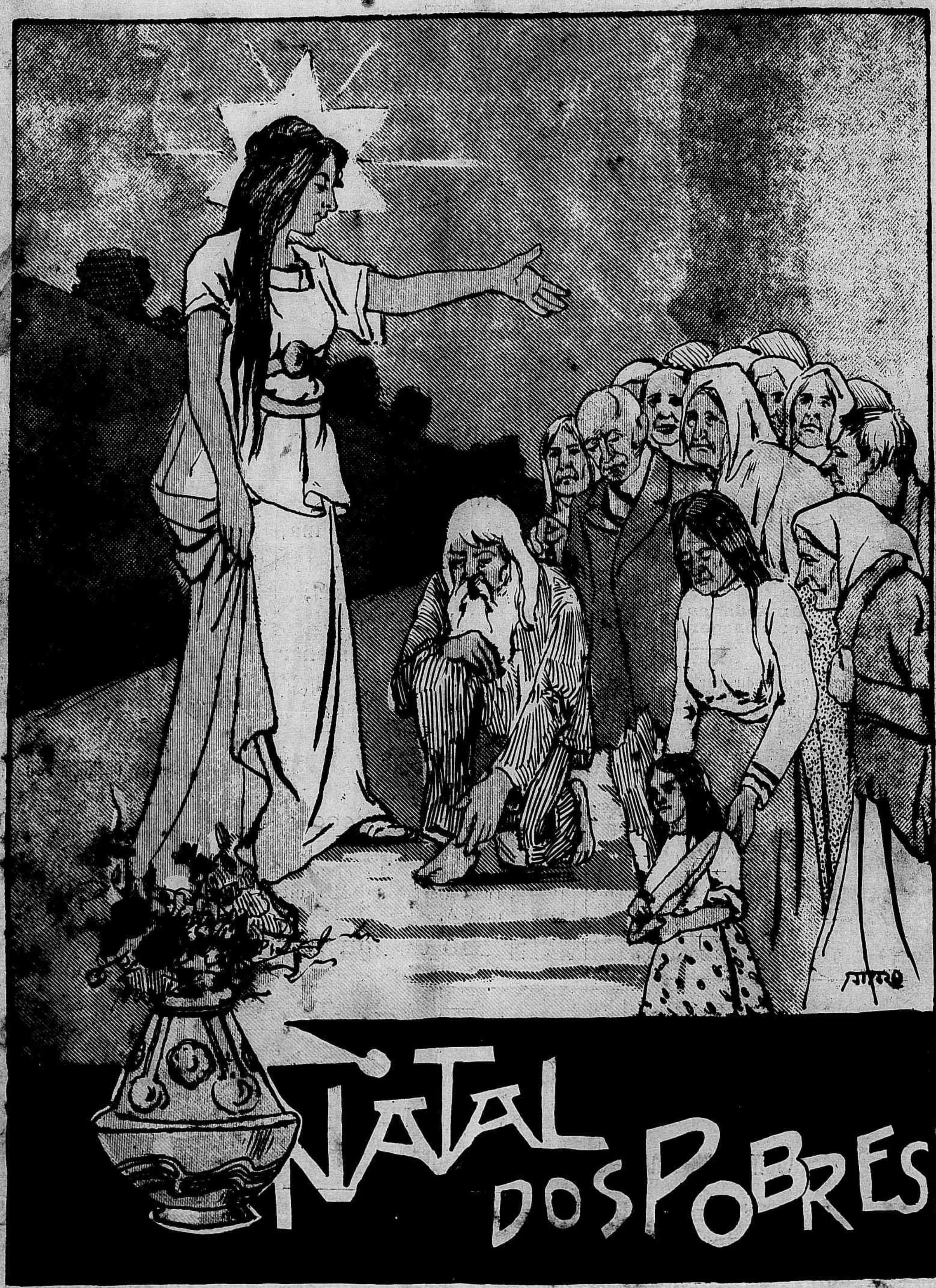
Com os fumos das melhores procedencias das mattas da Bahia

Peçam as marcas: Dreyfus, Aguia, Harmonia, Banqueiros, Torpedos. Principes, Breguetes, Victoria, e La gracia, todos feitos á mão.

A' VENDA NAS MELHORES CHARUTARIAS

Agente no Rio de Janeiro — MANOEL GONÇALVES MAIA

143 RUA DA URUGUAYANA 143


NATAL
DOS POBRES

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

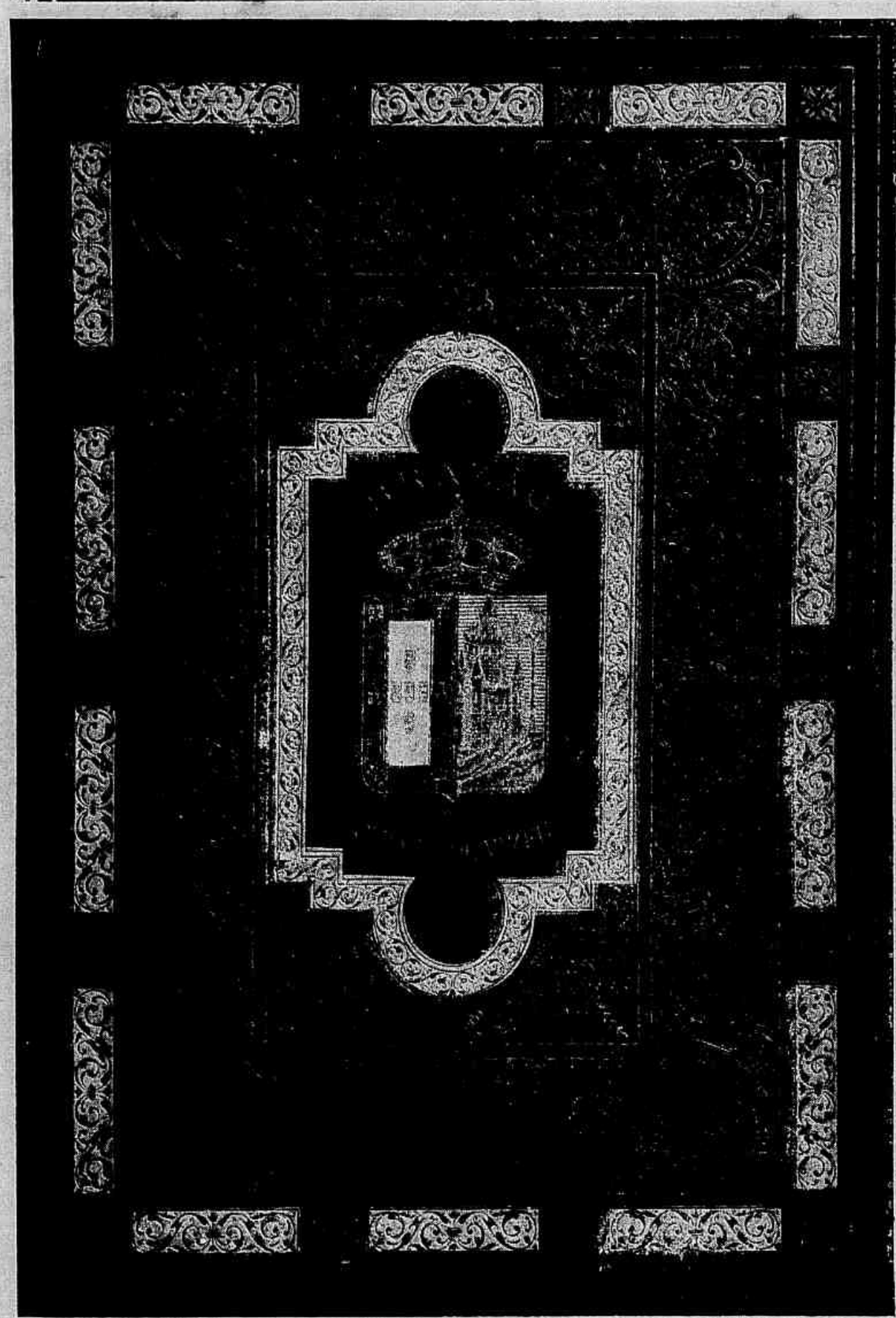
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

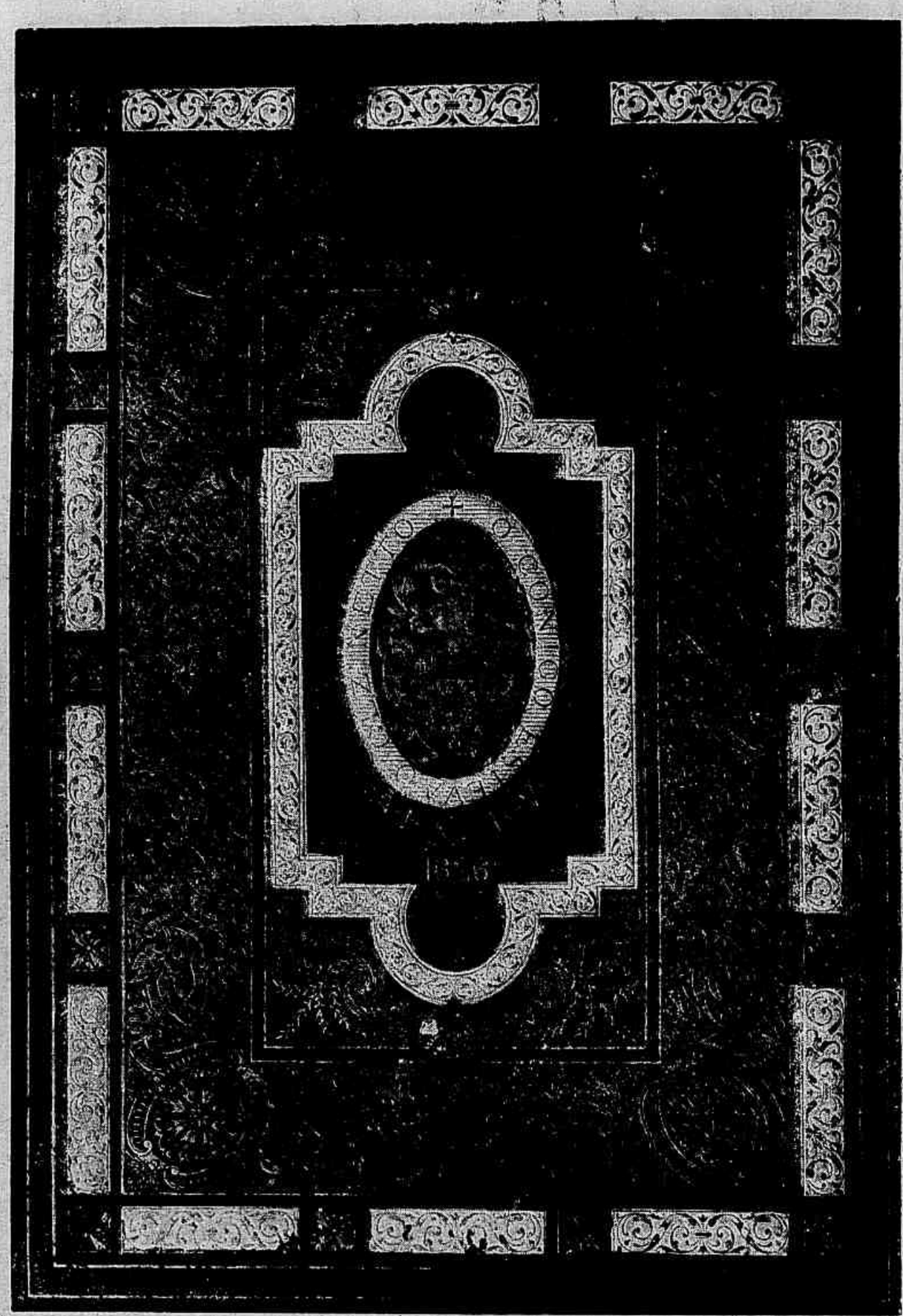
Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 85 | DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO | Numero : 300 réis

Peçam sómente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja



Dourados e esmalte da capa anterior do Missal-Pontifical de Estevam Gonçalves Netto.



Dourados e esmalte da capa posterior do Missal.

REPRODUCÇÃO EM PHOTOGRAVURA DO MISSAL PONTIFICAL ILLUMINADO Á MÃO PELO CONEGO DA SÉ DE VIZEU ESTEVAM GONÇALVES NETTO

Em 1610 — 1626

Cujo original encontra-se na Academia Real das Sciencias, de Lisboa

Todos conhecem a bella obra do eminente artista que ha tempos foi reproduzida em chromolythographia pela Casa Maciá, de Paris. A *Revista da Semana* começa hoje a reproducção, em photogravura, de alguns specimens desse trabalho monumental, em que não ha uma pagina egual a outra, dando assim uma amostra indiscutivel do espirito artistico do celebre conego portuguez.

Neste numero damos as photogravuras da capa, esplendido trabalho de encadernação artistica, a do frontespicio, a do Natal e a do inicio da missa festiva do nascimento de Jesus, cada qual mais digna de attenção.

Frontespicio do Missal.

BOAS FESTAS

Do Natal a Reis, em todo este mundo de Deus batem unisonos os corações dos christãos. E' o tempo das alegrias, das festas e do esquecimento dos pezares e das dores, tudo pelo Salvador que veiu redimir o mundo, polir os costumes, aperfeiçoar os corações.

De Natal, desde a vespera, cheia de tradições e de lendas, a missa do Gallo, com as suas historias, as vigilias do violão e das serenatas, os presepes, todo esse Lorborinho que tanto animava as nossas cidades e as nossas velhas parochias do sertão e da marinha, e de que, ainda hoje, apezar dos pezares, ainda não passou de todo — até os Santos Reis, a adoração dos Magos, com os seus perfumes e o seu ouro — quantos motivos poeticos e elevados para alegrar os espiritos e animar a pratica do bem!

Viva Deus! A *Revista da Semana* tambem fez o que pôde para dar aos seus leitores as boas e gratas festas, e para desejar-lhes, como a melhor dellas, a tranquillidade da consciencia, de que todos tanto precisamos e que é a origem de todas as venturas a que aspiramos.

A' NOITE DO NATAL

O' noite santa e clara (inda que escura
Te vê quem mais não ergue a phantasia),
Noite que mereceste, mais que o dia,
Ver nascido Jesus da Virgem pura;

Como não se tornou logo em brandura
Tua grande aspereza, noite fria,
Vendo teu Creador que padecia
Ter frio como humana creatura?

Como vos desatais, ó ventos, tanto?
Porque vos derreteis, nuvens em agua?
Tempo, que te não tornas mais sereno?

Se não sentis do Filho o tenro pranto,
Senti a dor da Mãe, senti a magoa
De o guardar de vós com palha e feno.

D. Bernardes.

O FIO DE PEROLAS

Entrei no theatro anatomico.

Sobre a mesa de marmore via-se o cadaver de uma mulher, loura como o sol portuguez, fria como as estrellas do norte.

O theatro estava deserto. Os estudantes ainda não tinham chegado, e o guarda do gabinete, — um velhinho de olhos azues, andava na sala contigua, limpando os frascos cheios de espirito de vinho onde se viam fétos horrorosos suspensos dos fluctuadores de crystal.

Sobre a mesa de marmore, aquella defunta, de mãos imperiaes, jazia immovel e petrificada, como as velhas fi-

guras dormem sobre o sepulchro das Princezas e dos Reis, na meia penumbra das cryptas silenciosas.

Acerquei-me della.

Pareceu-me bonita e nova.

Não era um desses cadaveres repugnantes, que nos impressionam tão dolorosamente. Não, não era assim.

Na sua epiderme côr de leite sentia-se ainda a ultima palpitação da carne, o ultimo estremecimento da vida.

Inclinei-me um pouco para a ver melhor, e foi então que eu descobri um fiosinho de perolas espiralando-se numa serpentina adoravel em torno do seu pescoço alvissimo.

E — cousa terrivelmente espantosa! — apenas comecei a affirmar-me nesse collar, ellas, as pequeninas perolas, semelhantes a pequeninos olhos de peixe, disseram-me numa voz dilacerada e compungida:

. . . . . .

— Visionario, vem ouvir o romance da nossa vida!

Nascemos nas aguas do Ceylão, nesse mar esmeraldino onde as areias são mais doiradas, onde os coraes são mais vermelhos. Varios pescadores roubaram-nos ás nossas queridas ostras e venderam-nos a um judeu feio como a noite e máo como as serpentes.

Um dia fomos parar á officina de um ourives, que nos depositou nas mãos de um seu empregado, um rapaz lindissimo por quem nós todas nos apaixonamos.

Oh! foi delicioso o tempo que alli estivemos!

O contacto dos dedos brancos do joalheiro produzia-nos tonturas indescriptiveis.

Mas um dia...

Um dia, quando nos transformaram em collar, expozeram-nos na *vitrine*, sobre uma almofada de pellucia negra.

Ahi fomos muito felizes. Passavamos o dia a ver o movimento da rua, affrontando os olhares que nos volviam os transeuntes.

Quantas rapariguinhas pobres não nos invejaram!

Quantas, sabe Deus, quantas!

Assim estivemos muito tempo. Ha cousa de um anno, entrou na loja um bonito rapaz. Dirigiu-se ao ourives e perguntou-lhe:

— Quanto custa aquelle collar?

Ouvindo estas palavras, todas nós estremecemos.

O ourives e elle conversaram longo tempo, mas em breve fomos arrancadas á nossa querida *vitrine* e encarceradas num estojo de setim verde.

O estojo era fechado e por isso não podemos dizer o caminho por onde esse rapaz nos levou.

Apenas sabemos que passados alguns instantes, o estojo era aberto, apressadamente, e, de subito, achamo-nos num camarim luxuoso e perfumado, onde as mãos de uma rapariga loira nos acariciavam docemente.

Essa rapariga chamava-se Hortencia e era amante do rapaz que nos havia comprado...

— Visionario, continuaram as perolas; Hortencia, essa linda creatura de olhos côr de turqueza, é esta mesma criança em cujo pescoço nos enroscamos, é este pobre cadaver que tens defronte de ti!

Desde esse dia nunca mais nos apartamos de Hortencia.

Os dous namorados eram doidos, um pelo outro.

Muitas e muitas vezes sentimos o rumor dos seus beijos, ouvimos as suas palavras.

Oh! nem tu imaginas o que elles diziam!

Mas um dia...

Um dia o namorado de Hortencia desappareceu e nunca mais voltou.

Então a pobre loira foi empallidecendo a pouco e pouco, cada vez mais, até que morreu...

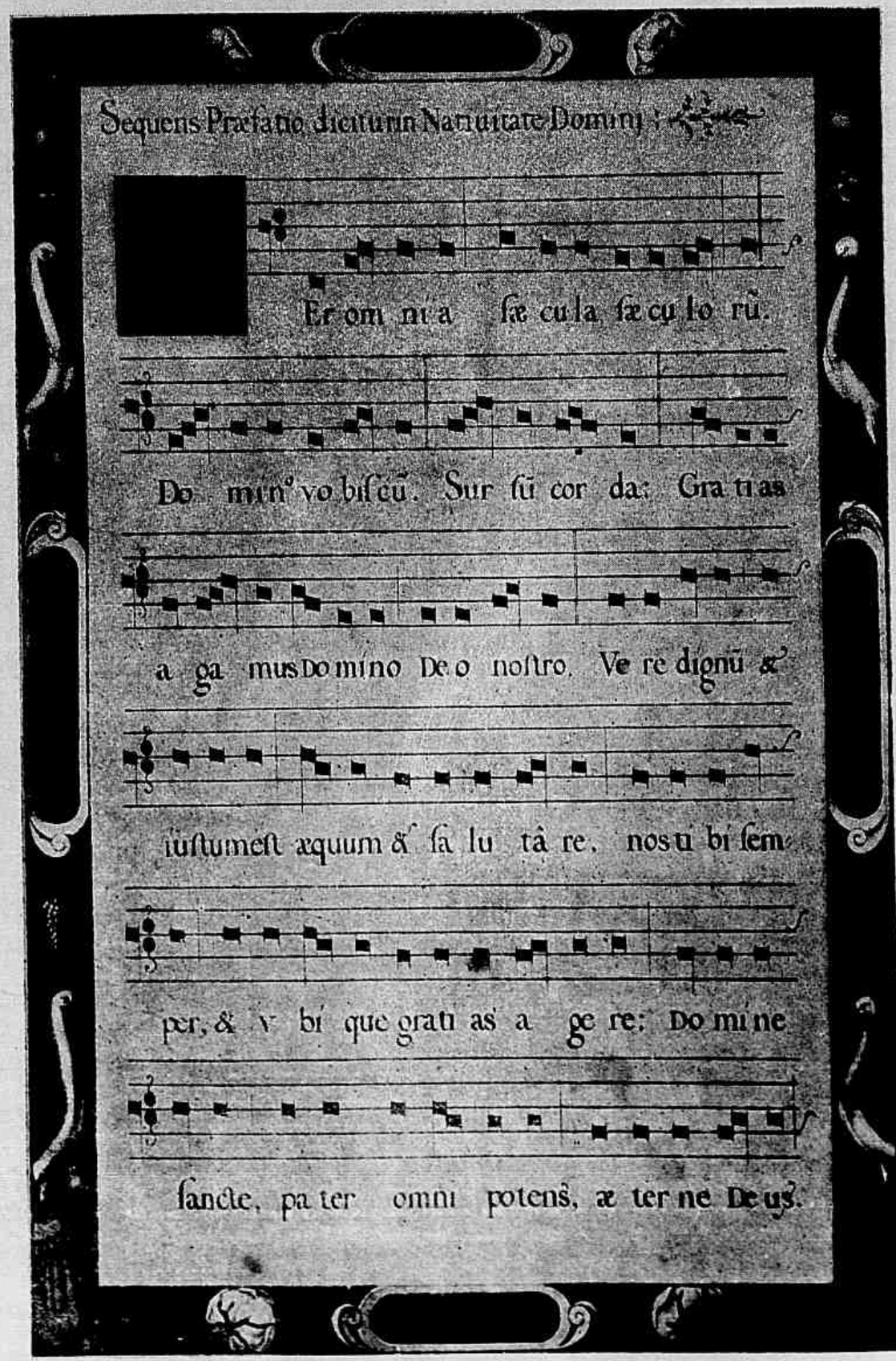
Morreu!

Em breve os estudantes hão de vir profanar, com a ponta dos bisturis, o seu corpinho de sylphide, e quem sabe? hão de arrancar-nos do seu pescoço.

E é por isso que nós estamos tristes e lacrymosas como as aguas do Ceylão, essas aguas onde as areias são mais doiradas, onde os coraes são mais vermelhos...

Eugenio de Castro.

Nascimento de Jesus e adoração dos pastores.



Uma das paginas do Missal — Inicio do Prefacio do Natal

NATAL

Dos céos á terra desce a mór belleza,
Une-se á nossa carne, e a faz nobre;
E sendo a humanidade d'antes pobre,
Hoje subida fica á mór riqueza.

Busca o Senhor mais rico a mór pobreza;
Que, como ao mundo o seu amor descobre,
De palhas vis o corpo tenro cobre,
E por ellas o mesmo céo despreza.

Como! Deus em pobreza á terra desce?
O que é mais pobre tanto lhe contenta,
Que este sómente rico lhe parece!

Pobreza este presepio representa;
Mas, tanto por ser pobre já merece,
Que quanto o é, mais lhe contenta.

Camões.

UMA MISERICORDIA UNICA

Em Florença, que mereceu amargas censuras do Dante, pela instabilidade das suas leis, existe, haverá seis seculos, uma caritativa instituição, a Misericordia, que é modelo no seu genero.

Ha seis seculos que o som de uma sineta, sempre que na via publica se dá uma desgraça ou uma catastrophe inesperada, reune, em modesto albergue a principio e agora em sumptuoso hospital proximo a Santa Maria dei Fiori, uma legião anonyma, a que pertencem aristocratas e plebeus, negociantes e sacerdotes, os quaes, com os seus habitos negros e as cabeças escondidas em capuzes, acodem a prestrar soccorro ao necessitado, ao enfermo, attendendo á sua cura ou allivio, ou acompanhando-o á ultima morada.

Durante seis seculos vinte e cinco epidemias devastaram aquella cidade de incomparavel formosura e nenhum dos irmãos faltou ao dever que se impoz, sem jámais se vangloriar de o ter cumprido.

Se ha entre elles alguem que exceda os outros em caridade e zelo sabe-o sómente aquelle a quem o beneficio aproveita, ou outro irmão que o presencia, ficando todavia ignorando quem pratica a piedosa acção, porque, ao separar-se, dizem apenas:

— Deus lh'o pague, irmão.

Tal é a Irmandade da Misericordia a cuja passagem apresentam armas as sentinellas, se formam as guardas e se descobrem os transeuntes.

Ha bastantes annos, quando ainda havia alli duques-soberanos, a Irmandade necessitou do auxilio da força publica, por causa de um incidente, auxilio que o commandante do posto negou ao irmão que o solicitava. O irmão, em vez de retirar-se, como lhe diziam, tirou o capuz: o official perfilou-se logo, desembainhando a espada e mandando apresentar armas.

Tinha reconhecido o gran-duque de Toscana, envolvido no humilde habito da Irmandade da Misericordia.

Dumas pae pregava uma vez formidavel *carapetão*.

— Não é possivel, disse alguem, porque tenho uma carta de 31 de janeiro que diz o contrario.

— E eu tenho outra de 32 que o affirma! replicou Dumas imperturbavel.

UM RECORD GASTRONOMICO · O MAIOR PAPA-CASTANHAS DO MUNDO
O SNR CHAUNCE DE PEW, APRESENTADO NO VAUDEVILLE NACIONAL DE NEW-YORK

CHRONICA

A HUMANIDADE tem, uma vez em cada anno, a illusão de uma era nova de paz e de justiça, um novo Messias nascido para purificar com um sangue muito generoso e uma santidade muito alta os feios peccados que nos envenenam e envergonham. O dia de Natal é, pois, na christandade, uma etapa feliz para o peregrino arrastado pela marcha inexoravel do planeta atravez das mesmas estrellas, das mesmas constellações e dos mesmos fados. E nessa curta paragem para tomar folego, inventa iar o passado e recordar innocencias da meninice, o olhar volve-se ancioso para os lados de Bethlem, nutrido pela eterna Esperança, o chimerico mas insubstituivel sentimento que ajuda a supportar a tremenda cruz da existencia.

Guardo ainda, ou, antes, os meus guardam ainda um sapatinho onde, tinha eu cinco annos, numa linda noite de dezembro, noite da Europa, gelada e branca, branca de neve e luar, minha mãe collocou uma furtuna em lindas cousas para o seu bebé favorito. Sorprendi-me esta noite a miral-o e remiral-o curiosamente. Cabe-me na palma da mão. E' de camurça branca, um pouco amarellecida pelo tempo e dois nastros de seda entrançada abraçam o peito do pé numa laçada, ao mesmo tempo elegante e forte, como tudo que participa da infancia sadia. Fez-me rir e chorar. Esse pé pequenino, gracioso e ligeiro, tornou-se abrutalhado e pesadão, dominador e imperativo e, como os da maior parte dos seus contemporaneos, entrou de esmagar o cascalho das estradas, escalar os fraguedos das penedias e premir o calçamento das ruas cidadãs talhando-se, na luta feroz pela vida, um espaço para a sua fórma robusta. O sapatinho deixou de ser um lindo chapin de Cendrillon, gracil e artistico, deslisando, correndo, voando atraz das borboletas pelos prados recamados de papoulas e converteu-se em um banal auxiliar na caminhada infindavel pela conquista do pão... De sapatinho virou sapatão, sapatola e sapatôrra. E' feio que mette mêdo.

O NATAL EM PORTUGAL

(ALLEGORIA DE CELSO HERMINIO)

1 — A arvore do Natal, das casas ricas. 2 — A *missa do Gallo*. 3 — A ceia da noite de Natal em familia.

Por isso o Menino Jesus se esquece delle na noite de Natal e hontem, quando ancioso lhe interrogava o bojo, na chimerica esperança de um milagre, apenas encontrei um bilhete do redactor-chefe da *Revista*, reclamando esta chroniqueta.

Jacques Bonhomme.

OS THEATROS

UMA pasmaceira assustadora reina pelos palcos desta cidade.

De todos os nossos theatros o unico que actualmente funcciona é o Recreio, no qual a companhia Dias Braga, com admiravel pertinacia, nos dá diariamente excellentes espectaculos.

Para breve teremos neste theatro a *première* do *Quo Vadis?*, que parece fadado a ruidoso successo. Quer a montagem quer os ensaios desta peça estão sendo escrupulosamente cuidados, de forma a nada deixar a desejar.

A empreza Colás, que funccionava no Apollo, não teve remedio senão arribar á falta de concurrencia.

A novel empreza Cinira Polonio, dirigida por esta gentil artista, continúa seus ensaios no Lucinda, onde breve encetará os espectaculos.

Terminou, por este anno, a serie de concertos populares, do maestro Carlos de Mesquita assim como a dos concertos Figueiredo; estiveram ambos dignos dos maiores encomios, quer quanto á sua organisação quer quanto ao desempenho. Pena foi que o publico não soubesse corresponder aos esforços dos dous maestros.

Está prestes a chegar a S. Paulo a companhia italiana de operetas Tomba, a qual se espera que depois venha trabalhar aqui.

Os Cassino, Moulin Rouge e Guarda Velha vão indo bem com seus espectaculos leves e variados.

E... mais nada.

P.

ESTADO DO RIO — CAMPOS — A directoria da Santa Casa de Misericordia, da cidade de Campos, por occasião da visita que a esse estabelecimento fez o representante do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana*, o sr. Anatolio Valladares.
São estes os directores: coronel Francisco Lima, Ignacio Léssa, Antonio dos Santos, dr. João Guimarães, Luiz Ribeiro, Francisc Carneiro, Tomé Guimarães, pharmaceuticos L. Bittencourt e Luiz Eugenio.

CAMPOS — Directores da Associação Commercial

UMA VISITA A TOLSTOI

ERA em 1897 e levara-me á Russia o Congresso Medico. A hospitalidade do governo do Tzar foi tão ampla que chegou a ponto de cortar as azas da policia. Apezar disto, 48 horas passadas no governo de Varsovia — com agentes da secreta a cada esquina, em cada hotel, em cada estalagem, com a exigencia dos passaportes até durante a noite, com as copiosas levas de detidos transpondo as pontes do Vistula, com as praças e egrejas nuas de estatuas e as estatuas privadas de cabeça, como se se pretendesse decapitar a arte e o genio; com uma verdadeira cidadella militar acampada a um tiro de espingarda — deixaram-me uma impressão de desgosto, para não dizer de assombro, mais profunda do que se tivesse atravessado uma cidade invadida pelos hunos ou a minha Lombardia no periodo mais atroz do dominio da Austria.

No emtanto, as gentilezas e, porque occultal-o, as ovações que me tributaram, excederam a meta do razoavel. Quando me lembro que em Smolensko foram receber-me, além dos meus collegas da Universidade de Moscou, milhares de estudantes, que em Moscou não consentiram que procurasse hotel e me deram por hospedagem o Krenilin; que não podia passear nas ruas sem ver-me rodeado e applaudido — pergunto a mim proprio por que não consegui apagar do espirito essa preoccupação que tantas vezes me fez receiar a passagem do Capitolio dos applausos á Rocha Tarpeia da Siberia em castigo do exaggerado favor popular.

Isto me succedeu principalmente quando resolvi visitar Tolstoi. Mal telegraphei do Krenilin ao illustre escriptor, logo o general prefeito da policia me communicou a pouca satisfação que ao governo causaria essa visita. Debalde lhe observei que se tratava de uma questão scientifica e literaria. O honrado e consciencioso tarimbeiro multiplicava os gestos pouco benevolos, acabando por dizer-me:

— Talvez o senhor ignore que Tolstoi está louco?...

Aproveitando a tangente, repliquei:

— Precisamente por esse motivo é que quero vel-o. Bem sabe que sou alienista...

— Nesse caso, nada tenho a oppor; faz o senhor muito bem.

O rosto do veterano desanuviou-se como que por encanto e no dia seguinte puz-me a caminho para Jasnaia-Poliana.

Não posso dizer que fosse inteiramente simulada a intenção expressa no meu dialogo com o alto funccionario policial. Depois de haver estudado, durante tantos annos, as nevroses do genio e de haver encontrado nas memorias de Tolstoi tantos elementos para a minha these: a hereditariedade completamente morbida, a juventude extravagante e libertina, até perturbada pelo accesso epileptoide, as emoções intensas até a allucinação — afigurava-se-me que o grande romancista era mais um testemunho eloquente em apoio da minha these. Pois bem: ainda que me custe, devo confessar tudo quanto observei na minha visita ao grande russo, parecia preparado expressamente para destruir não só as minhas suspeitas mas as proprias confissões de Tolstoi e até as lendas creadas em torno do seu nome de ha tempos a esta parte.

Comecemos pela physionomia de Tolstoi, quasi militar, com o olhar agudo, os angulos e linhas do rosto vivamente accentuadas, e rugas profundas; mais aspecto de mujik passado pelo laminador do exercito que de pensador e poeta. O famoso trajo de camponio reduzia-se a uma blusa muito commoda, de uma limpeza irreprehensivel, que não se me daria de usar tambem, especialmente com o calor que fazia. Os sapatos não tinham ar de haver sido fabricados por elle. O seu trato era calmo, correcto e benevolo, salvo quando lhe contrariavam demasiado os seus principios. Assim, a arte pela arte, a theoria do criminoso nato punham-no fóra de si; mas isso é um phenomeno commum a quantos possuem fortes convicções e a ellas se aferram como o avaro ao seu thesouro. Dos seus trabalhos agricolas, tão apregoados, nem sombra. Limitava-se precisamente ás quatro horas de trabalho obrigatorio de escriptor, pelo qual sua esposa o convencera de que devia substituir a cultura dos campos. Como succede a todos os grandes homens importava-lhe muito a propria personalidade. Não havia canto que não tivesse um modelo, uma estatua, um busto seu, escrevendo, cavalgando, comendo.

Muito lhe agradava, e com rasão, exhibir as suas forças musculares. No mesmo dia vi-o jogar o *lawn-tennis* duas horas a fio, logo montar a cavallo depois de por suas mãos havel-o encilhado, e, in-continenti nadar como um peixe em um pequeno lago perto de casa, comprazendo-se na sua superioridade physica e acabando por levantar-me do chão, a pulso, com a facilidade de quem levanta uma palha.

Creio que a esta força e a esses exercicios deve o ter podido resistir ás suas ultimas enfermidades.

O seu gabinete de trabalho causou-me justificada surpreza. Ao passo que toda a casa se achava sumptuosamente mobiliada, sobre tudo o dormitorio onde, em nome da arte, a esposa pudera collocar um quadro da Virgem, entre os terriveis avós de Tolstoi, negação da philantropia e da philosophia, o gabinete de trabalho era uma ptobre cella, uma verdadeira cova sem o menor adorno, com os livros essenciaes arrumados em aberturas praticadas nas paredes nuas; quando lhe perguntei os motivos d'essa extrema simplicidade que, no meu entender, deviam cortar as aras á inspiração, respondeu-me que havia mandado construir esse retiro para evitar o ruido, para elle intoleravel, emquanto escreve. Sua esposa é a responsavel por que nem o mais leve rumor perturbe o silencio daquelle mais que augusto sanctuario.

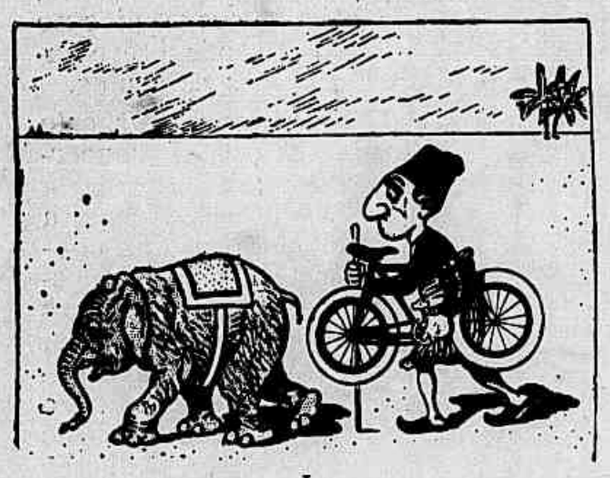
Chegou a hora do jantar,

ASSOCIAÇÃO DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS — DIRECTORIA INFANTIL

Primeira fila (meninos) — Armando Varady, 2º secretario; Ricardo Chaves, 1º secretario; João Marques Filho, presidente; Jayme Silva, vice-presidente; Albano de Almeida, procurador; Paulo Azeredo, thesoureiro interino.
Segunda fila (meninas) — Thereza Marques, procuradora; Léa Azeredo, vice-presidente; Ilha Varady, presidente; Nayr Azeredo, 1ª secretaria; Margarida de Almeida, thesoureira. Frente, Débora Marques, 2ª secretaria interina.

UM ELEPHANTE PLANISTA

(DAS HISTORIAS DO DESERTO)



I

— Deus é grande, mas não pode ser maior do que a nossa fome, meu querido *Elephinho*. Não ha aqui ninguem para apreciar as tuas habilidades e não sei como arranjar comida para nós ambos. E algo temos que fazer!

II

— Ah! Ora graças! Olha, *Elephinho*, daqui áquella aldeia ha, talvez, apenas uma milha. Paciencia, meu velho. Vou escrever neste cartaz as tuas habilidades, e talvez arranjemos, vendendo-te, comida para ti e com que compral-a para mim...

III

— Prompto o cartaz! "Vende-se este elephante. E' esperto e anda em bicycletta" — Vês, *Elephinho*? Não te entristeças que me magôas; vamos, sê homem!

IV

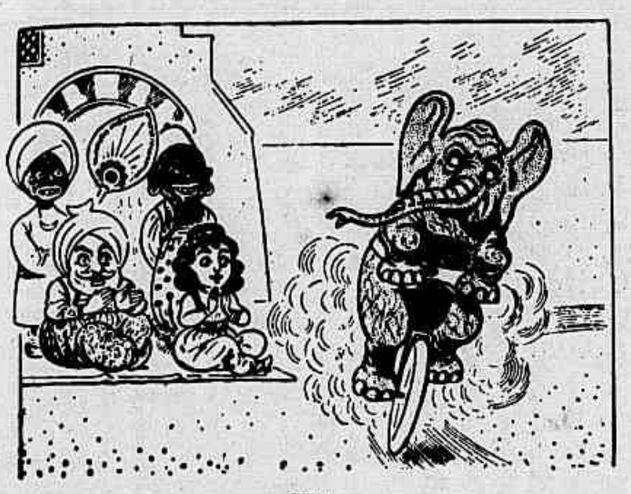
— Pois é isto, respeitavel Pae da Lua-Cheia. E' admiravel, como vê Vossa Opulencia. O elephante poderá divertir-vos e ás vossas odaliscas, um anno inteiro.

V

— Sinto muito separar-me delle, Venerando Irmão dos Raios do Sol; mas desde que chegaes ao meu preço, 50 peças de ouro, é vosso o meu *Elephinho*... Desculpae a minha commoção...

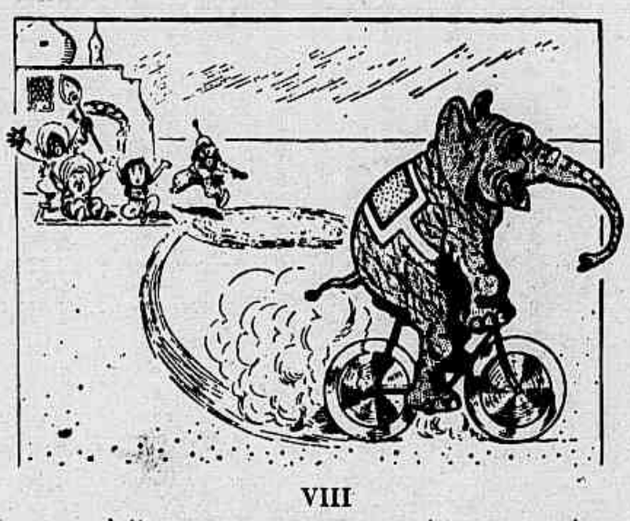
VI

MUSTAPHÁ BOCÓ — E' verdade, Estrella da Manhã, comprei para ti um brinquedo vivo que muito te divertirá. Vamos para o pateo e ahi verás de que força é elle.



VII

ELEPHINHO — Fazem elles muito bem em applaudir, mas meu coração está em cacos. Espera, velhote; vou dar mais algumas voltas, e...



VIII

...deito a correr como o vento, para achar e meu velho e querido mestre e senhor. Zut! Podem correr como quizerem que eu já passei os mais rapidos trens de ferro!...

servido em um corredor, a poucos metros da casa, e tive então occasião de apreciar a extrema liberdade que se disfructa em casa de Tolstoi. Com effeito, este é vegetariano e abstemio, exemplo imitado por uma de suas filhas, mas os demais comem da maneira que entendem e recebem os pratos das mãos dos criados. Tolstoi, que não admitte o serviço domestico, vae á cosinha, prepara as suas refeições e leva-as elle mesmo para a mesa. Essa comida simplesmente vegetal, suppre pelo seu volume a escassez de arote. Pude então notar e ainda melhor quando montei a cavallo, ajudado por um creado, um ressaibo do seu antigo espirito paradoxal de propaganda.

— Porque se deixa o senhor servir por outr ohomem? Eu não consinto que um criado me limpe sequer os sapatos.

Brotou-lhe dos labios outro paradoxo semelhante contra os medicos que, segundo elle, eram causa de algumas enfermidades... E muito se alegrou de poder mostrar-me, como testemunho eloquente, das vantagens da sua doutrina, uma boa senhora de uns 40 annos de edade, vestida de algodão escuro e sem enfeites, que era, segundo me disse, uma visinha que, tuberculosa e abandonada pelos medicos, se havia posto a lavrar a terra, vivendo apenas de vegetaes, abandonando todos os seus haveres aos pobres a excepção da sua *isba* e um pedaço de terra, o strictamente indispensavel para viver. Durante o inverno, quando a familia de Tolstoi se ausentava, fazia companhia a este, encadernando-lhe os livros.

Eu, que sou medico e conheço as maravilhosas curas pela suggestão hypnotica e religiosa, não me sorprendi; mas Tolstoi triumphava como se se tratasse de um milagre. Logo vi a impossibilidade de discutir com elle certas questões, ainda as que mais me interessavam, como a do criminoso nato que nega obstinadamente, apezar de acceitar e descrever certos typos criminosos, taes quaes os eu observei. Replicava-me que a minha escola não conseguira encontrar o fundamento do pretenso direito de punir. E, retorquindo-lhe eu que Ferri, Garofalo e, o primeiro que todos, Romagnoci haviamos demonstrado cabalmente que, sem recorrer a um verdadeiro direito superior e divino, os homens baseiavam o direito de punir na necessidade que nos impelle a matar os animaes quando nos ameaçam a existencia, murmurou, encolhendo os hombros:

— Tudo isso são sonhos. Não ha pena que não seja um delicto.

No curto espaço de algumas horas pude tactear todas as bondades verdadeiras que existem naquella grande alma, apezar dos seus olhos iracundos e ferozes durante a discussão. Uma phalange numerosissima, uma verdadeira procissão de mendigos, orphãos, desgraçados, com os vestidos rotos e rota tambem a alma, accudiam, como sombras, dos pontos mais remotos da Russia, em carretas, em burros pellados, puxadas por cachorros famintos ou carregadas por algum parente, a receber das suas mãos dinheiro, conselhos ou consolação, voltando radiantes. E, segundo ouvi, essa romaria renova-se todos os annos, facto que falla mais alto que todos os livros e todas as polemicas.

Não quiz separar-me delle sem perguntar-lhe qual a sua opinião sobre a alliança franco-russa e a sua resposta foi uma dessas sentenças que, á primeira vista, paradoxaes, encerram, na realidade, grandes verdades.

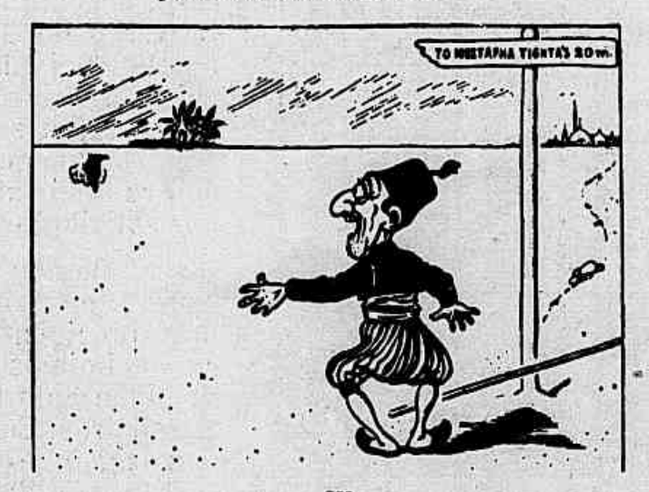
— Reputo-a a peior desgraça que podia acontecer ao povo russo, pois que, antes della, o governo abstinha-se de certas violencias, receioso da opinião publica europea que tem o seu centro em Paris; hoje, nem esse freio resta contra as paixões e os caprichos da autocracia.

E os factos, especialmente o succedido com a Finlandia, vieram dar-lhe rasão.

Quando regressei ao Krenilin, um general perguntou-me:

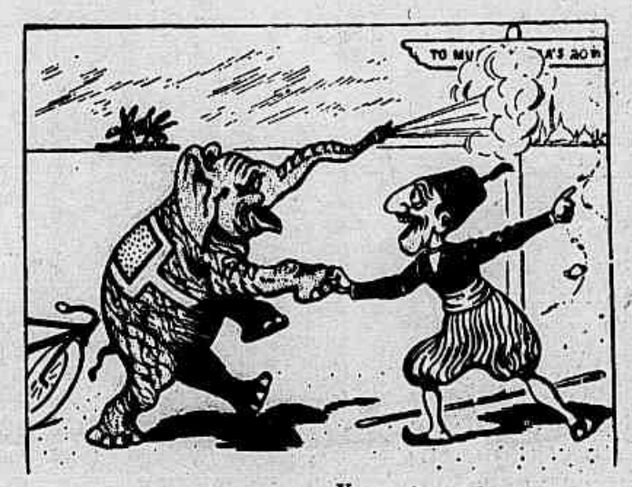
— Então... como encontrou Tolstoi?

— Parece-me um louco mais ajuizado que muitos loucos que estão no poder. **C. Lombroso.**



IX

O MESTRE E SENHOR — (*que já fez mais de quatro horas de viagem*) — Pobre *Elephinho*! Que Saudades! Gentes?! Que vejo? Pelos Deuses de minha sogra! Que vejo correndo como o vento atraz de mim?...



X

...O que? Elles vêm correndo atraz de ti? Nada, voemos para a tua cidade que está fora dos dominios do Mustapha Bocó, e uma vez lá estamos salvos! Obrigado, meu querido *Elephinho*!

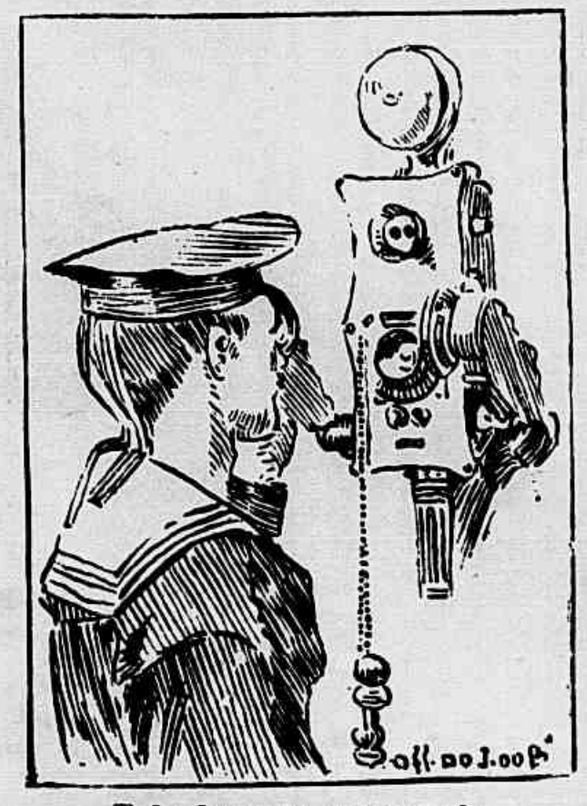
XI

ELEPHINHO — Toca, patrãosinho! Segure-se com as unhas que tem, que eu vou deitando 50 milhas por hora. Deixemol-os correr...

XII

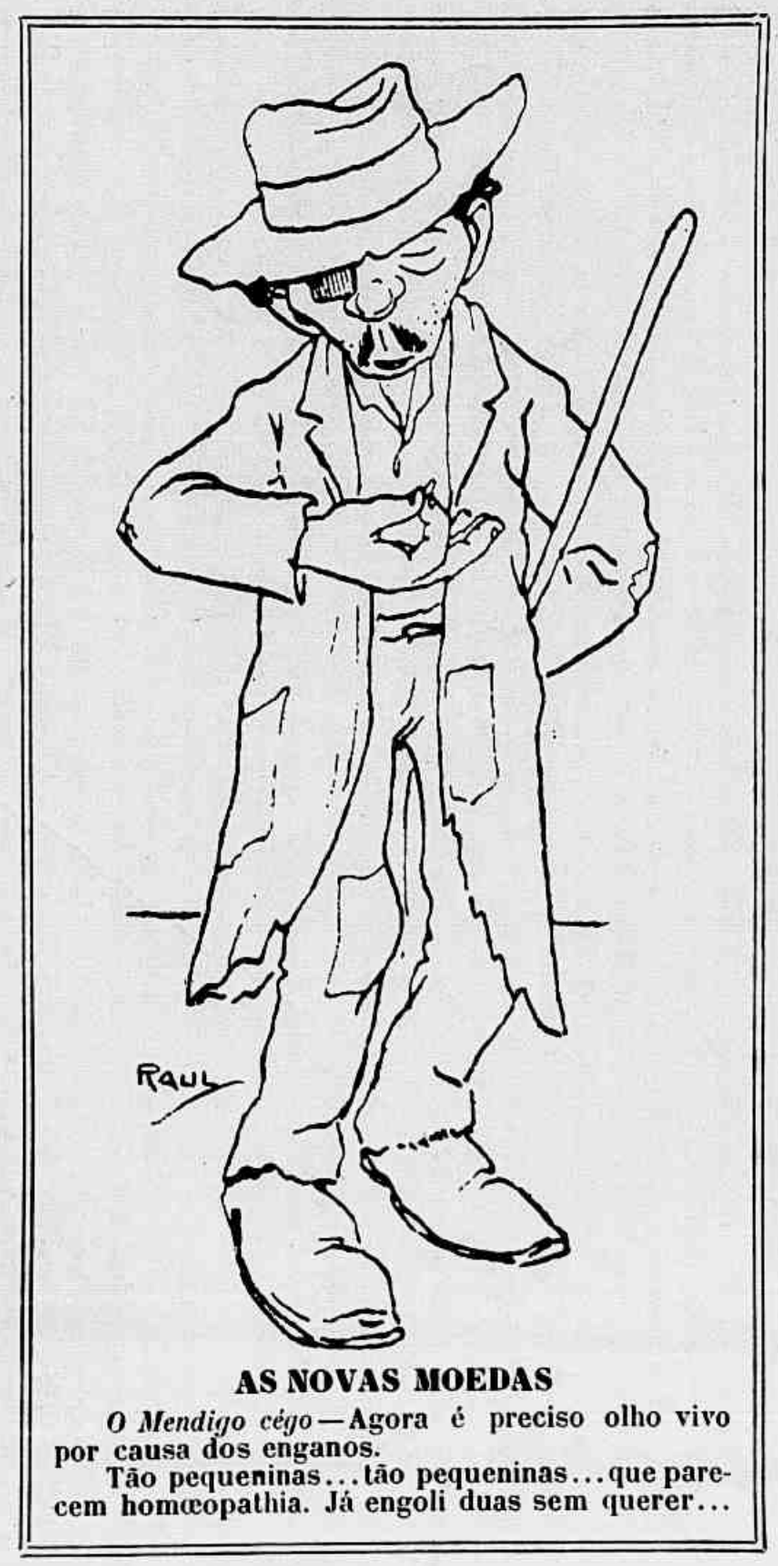
— Uf! Ora, bravo! *Elephinho*, meu velho camarada, á tua saúde! 50 peças de ouro e a tua pessoinha... Viva Deus! Olá, criado, traze outro jarro cheio de vinho, e do bom!

NOVAS INVENÇÕES



Telephone de resonancia

Um dos instrumentos mais importantes usados a bordo dos modernos navios de guerra, é o chamado telephone de resonancia. Experiencias feitas recentemente na marinha allemã deram tão bons resultados que muitos dos seus vasos de guerra já estão munidos com estes apparelhos. O seu grande valor consiste em que o capitão, postado no passadiço, ouve facilmente tudo quanto lhe communicarem do interior do navio, mesmo em meio da tempestade mais violenta e, por sua vez, pode transmittir sem exforço as suas ordens a qualquer parte do navio.



AS NOVAS MOEDAS

O Mendigo cégo — Agora é preciso olho vivo por causa dos enganos.

Tão pequeninas... tão pequeninas... que parecem homœopathia. Já engoli duas sem querer...

Em theatro particular:

Um dos amadores fazia o papel de criado e tinha de entrar em scena com uma carta na mão. Entrou, mas tinha-lhe esquecido acarta, o que não impediu o outro que estava em scena de lhe dizer a phrase do seu papel:

— Que trazes tu ahi na mão?

E elle respondeu:

— E' uma carta... mas ficou-me lá fóra.

CURIOSIDADES

Um antiquario descobriu em Inglaterra um velho desenho de Sir George Nayler, ao tempo *Garter King of Arms* (Rei d' Armas da Jarreteira,) representando Jorge IV no trajo da corôação, modelo escolhido pelo soberano actual para a ceremonia solemne que com elle deve realizar-se no proximo verão.

Como deverá apresentar-se o Rei Eduardo VII no dia de sua corôação.

Ao que parece, Eduardo VII pretende egualar o esplendor da corôação de Jorge IV, renunciando á modestia de Guilherme IV e da fallecida Rainha Victoria. A corôação de Jorge IV custou 20.000 contos, moeda brasileira, Só o manto de veludo carmesin guarnecido de arminhos importou em 40 contos.

Mas, que importa, se não ha sacrificios que a Inglaterra não faça para manter o prestigio e esplendor das suas instituições?!...

O DIREITO DE REQUERER SENTADO

O incidente occorrido com o dr. Carvalho de Moraes na audiencia do dr. Enéas Galvão, a 28 de novembro ultimo, no Tribunal Civil e Criminal

No dia 28 de novembro ultimo o advogado dr. Pedro Carvalho de Moraes, fazendo sentado um requerimento na audiencia do dr. Enéas Galvão, juiz da Camara Civil do Tribunal Civil e Criminal, foi por este interrompido afim de que se levantasse para requerer de pé.

O advogado alludido, conservando-se sentado e insistindo para que fosse acceito o seu requerimento, aquelle juiz não o attendeu, mandando consignar no protocollo da audiencia que recusava o requerimento daquelle advogado porque elle o fizera sentado e recusara levantar-se. O caso foi na mesma noite levado ao conhecimento do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, reunido em sessão ordinaria; e para formular parecer a respeito foi logo nomeada pelo presidente, dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, mediante proposta do dr. José Candido de Albuquerque Mello Mattos, que foi approvada unanimamente, uma commissão composta do mesmo dr. Mello Mattos e dos drs. Deodato Cesinio Villela dos Santos e Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna.

No dia 3 de dezembro aquella commissão, da qual foi relator o dr. Villela dos Santos, apresentou bem elaborado parecer concluindo por affirmar ser incontestavel que os advogados têm o direito de requerer sentados e que o Instituto deve representar contra o juiz, dr. Enéas Galvão, perante o Conselho Supremo da Côrte de Apellação, porque o juiz, recusando um requerimento feito em audiencia e sob pretexto de que não reconhecia aos advogados o direito de requerer sentados, faltara ao cumprimento de uma de suas obrigações.

O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros em sessão de 3 de dezembro, muito concorrida e depois de brilhante discussão, approvou aquelle parecer; e assim o respectivo presidente dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho vae dirigir ao Conselho Supremo da Côrte de Appellação representação contra o juiz da Camara Civil dr. Enéas Galvão afim de ser-lhe applicada pena disciplinar e submettido a processo de responsabilidade, conforme resolver o mesmo Conselho.

Dr. Bulhões de Carvalho,
presidente do Instituto dos Advogados.

O incidente, que ficara conhecido com o titulo — *o requerer sentado* — causou impressão nesta capital, sendo objecto de discussão e commentarios pela imprensa e até de criticas humoristicas e caricaturas.

Tomou elle importancia não só por ter o Instituto avocado a si o conhecimento e resolução do caso, mas ainda pela insistencia do advogado dr. Carvalho de Moraes em requerer sentado tanto na audiencia do dia 28 de novembro, como no dia 2 de dezembro, vendo-se forçado o juiz, dr. Enéas Galvão, a, nesta audiencia declarar que não mais exigiria que os advogados requeressem de pé e contra a lei extendeu o direito de requerer sentado aos solicitadores.

E' justamente pelo facto de ter sido um dos acontecimentos da primeira semana do corrente mez o incidente — requerer sentado — que publicamos hoje os retratos dos drs. Bulhões Carvalho, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, Carvalho de Moraes, o advogado que deu origem ao incidente e 2º secretario do mesmo Instituto, Villela dos Santos, relator da commissão que deu parecer sobre o incidente e thesoureiro da mesma associação, Mello Mattos e Sá Vianna, membros daquella commissão, o primeiro orador, e o segundo 1º secretario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Dr. Deodato C. Villela dos Santos,
relator da commissão nomeada para dar seu parecer sobre o incidente.

Dr. J. C. de Albuquerque Mello Mattos,
membro da referida commissão.

Dr. Manuel A. de S. Sá Vianna,
membro da mesma commissão

Dr. Pedro Carvalho de Moraes,
o advogado com o qual se deu o incidente.

Freguez — Diga-me, por que me conta sempre factos horriveis, assassinatos, furtos?...

Barbeiro — Faço assim para servil-o melhor.

— E o que é que têm esse factos sanguinarios com a sua profissão?

— Têm que, quando lh'os conto, levantam-se os seus cabellos, e assim os corto mais facilmente e mais rapido.

MANUEL RABELLO TAMBOR
assassinado ás 9 1/2 horas da noite do dia 22, no quarto n. 35, da casa de commodos á ladeira do Faria n. 35.
(Phot. da *Revista da Semana*, tirada no Necroterio.)

PONDOR
Flôr originalissima, apresentando na face exterior a configuração de um capacete, sendo a corolla grandemente aberta e orlada de negro e a rama de uma côr roxa, com pintas brancas, semelhando uma dessas fantasias de kaleidoscopio.
Essa flôr nasceu em uma trepadeira em Santa Thereza e tem a denominação vulgar de *Pondor*.
Foi o sr. Benedicto Collares, que outr'ora pertenceu á imprensa desta capital, quem a offereceu ao *Jornal do Brasil*.
(Phot. da *Revista da Semana*.)

— O' Manuel, como foste no jogo, hoje?
— Ganhei cincoenta bagos...
— Passa vinte.
— ...mas perdi tudo depois.

PEDRO SOARES DOS SANTOS
Suicidou-se com acido phenico, no dia 25 do corrente, ás 3 1/2 horas da tarde, na travessa do Cabuçú n. 11, Meyer.
(Phot. da *Revista da Semana*, tirada no Necroterio.)

Chamamos a attenção das nossas leitoras para as novas modas, feitas especialmente para o calor.

1 — *A* — *Toilette* para visita, de panno verde marmore. O boléro guarnecido com sutache do mesmo tom e viezes de panno pospontados, formando espiraes. Pala de renda crême. Saia lisa, guarnecida de applicações de panno;

B — *Toilette* de panno de côr de cobre. Blusa com pregas profundas. O boléro, pequeno e as mangas até ao cotovello guarnecidas de velludo preto; largo collarinho com pontas de renda amarella. A saia termina com tres babados sobrepostos, guarnecidos da mesma forma que o boléro.

C — Vestido de alpaca roxo escuro. Corpinho com fôfos na frente e com basque dos lados. As beiradas com vistas de velludo vermelho. Saia lisa.

D — *Toilette* elegante de foulard de bolinhas. O corpo é guarnecido por uma barra de pregas de panno da mesma fazenda, e galões de passamanteria branca. A saia de babado alto de pregas.

E — Vestido de linho chocolate. Corpinho de casaco trespassado na frente. Saia com seis babados.

2 — Seis blusas; podem ser feitas de cassa, baptiste, ponginette, alpaca ou de outro qualquer tecido leve.

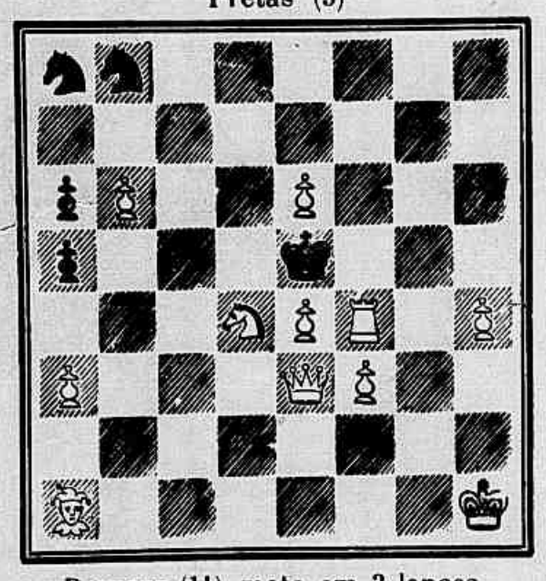
3 — Elegante penteado para cerimonia.

Nas officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA executa-se todo e qualquer trabalho com brevidade, perfeição e modicidade nos preços.

XADREZ

PROBLEMA N. 97 — A. F. MACKENZIE. (VIENNA.)

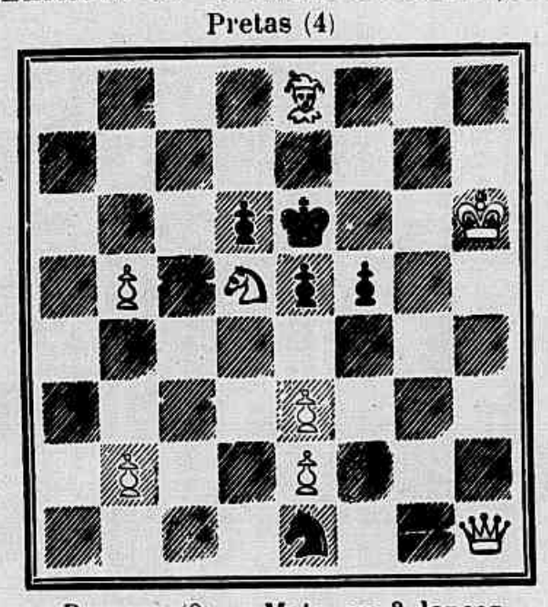
Pretas (5)



Brancas (11) mate em 3 lances

PROBLEMA N. 98 — J. H. BLACKBURNE. (LONDRES.)

Pretas (4)



Brancas (8) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 92 (Eug. Pinto)

1—P 8 T faz B, R 3 T—2—C 5 R etc.

Solução do problema n. 93 (Schrufer)

1—D 2 D, B × D ou C 4 C—2—P 4 B x etc
1....., R 3 B—2—C 5 R x etc
1....., outra—2—D 6 T etc.

Solução do problema n. 94. (Drtina)

1—D 2 D, R 3 B—2—D 5 C x etc
1—....., C × P D—2—D 4 D x etc
1—....., T × P—2—D 4 B x etc
1—....., B 2 B—2—D 3 R x etc
1—....., outra—2—C 6 C x etc.

Resolvidos pelos srs. Vedo, Theo, Silvano, Mlle B. E, Lafs, Dr. C. L, Dr. B. C. R, (Palmyra) Eug. Agostini, Jofemo, Salvio, Alipio de Oliveira, Chequinho e Curioso. nº 92: Caïssano e nºs 90 e 91 (anteriores) Vedo.

EN PASSANT

Desejando as mais venturosas entradas de anno novo a todos os nossos leitores, aproveitamos o ensejo para manifestar o nosso reconhecimento aos amadores de xadrez que têm honrado esta columna com a sua assidua e efficaz collaboração.

Do anno vindouro, muito devemos esperar relativamente a novos problemas nacionaes, cuja escassez continua a ser bastante sensivel, devido ao manifesto retrahimento em que se conservam os nossos compositores.

O acontecimento memoravel do anno, que deixou a mais grata recordação em nossa vida enxadristica, foi o interessante *match* pelo telegrapho, realizado em agosto e setembro, entre amadores brasileiros, na séde do Club dos Diarios desta capital, e argentinos, na séde do Club del Progresso de Buenos Aires. Esse certamen, que foi coroado do melhor exito, concorreu extraordinariamente para desenvolver o gosto pelo jogo de xadrez, tanto no Rio de Janeiro como em muitos Estados; graças a elle, poude ser aqui organisado, em optimos auspicios, o *Centro Enxadrista*, o qual acha-se magnificamente installado no esplendido edificio da *Educadora*, séde do Congresso Commercial, e cujas condições prosperas, asseguram-lhe uma longa existencia.

TORNEIO DE PROBLEMAS

Conforme annunciámos a 24 do mez passado, acha-se aberto nesta secção um pequeno concurso de problemas nacionaes em tres lances, directos e ineditos.

Os srs. amadores que quizerem concorrer a esse modesto torneio, poderão enviar os seus trabalhos até 5 de janeiro proximo futuro. Os problemas serão publicados a proporção que forem recebidos e só serão acceitos sob o nome extenso de seus autores.

Julgarão os problemas tres amadores opportunamente nomeados, cabendo, como premio ao vencedor, um exemplar do *Chess Endings* de E. Freeborough, luxuosamente encadernado.

Partida n. 29 — Gambito de Evans.

	Brancas (H. Helms)	Pretas (H. N. Stone)		Brancas (H. Helms)	Pretas (H. N. Stone)
1	P 4 R	P 4 R	25	P × B	D × T
2	C 3 B R	C 3 B D	26	T × D x	R 2 B
3	B 4 B	B 4 B	27	P 4 T R	P 4 C
4	P 4 C D	B × P C	28	R 3 B	T 1 R
5	P 3 B	B 3 D	29	R × R	B × T
6	P 4 D	C 3 B	30	P 5 C	P × P
7	P × P	C D × P	31	P × P	P 4 T
8	C × C	B × C	32	R 4 C	P 5 T
9	P 4 B	C × P	33	R 5 T	R 2 C x
10	Roque	B 3 D	34	P 5 C	P 4 B
11	T 1 R	P 4 B R	35	P × P	P × P
12	D 5 D	D 3 B	36	R 5 C	R 1 B
13	C 2 D	P 3 B	37	R 6 T	B 2 B
14	C × C	P × C	38	B × P	B × P T
15	D × P x	R 1 D	39	B × P	P 5 B
16	B 3 R	T 1 R	40	P 7 C x	R 1 C
17	D × T x	R × D	41	R 6 C	P 6 B
18	B 4 D x	D 2 R	42	B 8 R	B 5 B
19	B × P C	B 4 B x	43	P 6 B	B 6 D x
20	B 4 D	P 3 C	44	R 6 T	B 5 B
21	B 3 D	P 3 T R	45	B 6 C	P 7 B
22	P 4 C	P 3 D	46	P 7 B x	B × P
23	P 5 B	B 2 D	47	B 7 T mate.	—
24	R 2 C	B × B			

CORRESPONDENCIA

Caïssano — O senhor, para adoptar esse prendonymo deve ser, pelo menos, um assiduo correspondente desta columna de outro modo não entendemos a sua devoção.

Dr. B. C. R. (Palmyra) — Estamos á espera do problema que nos prometteu. Veja se quer incluil-o no torneio, cujo prazo termina a 5 de janeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. «Secção de Xadrez»

Heibas.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

PREMIO MAIOR

20:000$000

Só jogam 5.000 bilhetes a 10$, divididos em decimos de 1$000

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encommendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

AGENCIA GERAL

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL.

JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO.

COMPANHIA DE TYPOS

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.

ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

SABBADO, 11 DE JANEIRO PROXIMO

AS 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 7ª

200:000$000

Inteiros 15$000 — Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LOTERIA DOS ESTADOS

Extracções diarias em Nictheroy e Aracajú

GRANDE LOTERIA

Extracção em 7 de janeiro

PREMIO MAIOR

100:000$000

Com 1$500	recebem	....	20:000$000
» 750	»	....	10:000$000
» 150	»	....	2:000$000

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brasil e especialmente na agencia geral á rua Visconde do Rio Branco n. 67, Nictheroy — O representante da companhia, M. MELLO.

119 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 119

(Transcripto do *Fluminense*.)

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500:000$000

Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000$000.

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

QUINA QUINA QUINA "LAROCHE"

Sempre receitada pelas summidades Medicas

ELIXIR VINOSO

O QUINA-LAROCHE contém a totalidade dos principios activos das tres QUINAS (Vermelho, Amarello e Cinzento).

E' o tonico por excellencia empregado com exito nos casos de:

Debilidade geral, convalescenças,
Consequencias de febres, Affecções do estomago, etc., etc.

Quina-Laroche Ferruginoso

ANEMIA, CHLOROSE, CONSEQUENCIAS DE PARTOS, ETC.

Quina-Laroche Phosphatado

Facilita a nutrição, o crescimento, o desenvolvimento dos ossos

F. COMAR & FILS & C.—20, Rua des Fossés St. Jacques, Paris

Critica e Polemica

DE

Frota Pessôa

Por estes dias será exposto á venda nesta capital e nas principaes livrarias dos Estados o magnifico livro de **Frota Pessôa** intitulado

CRITICA E POLEMICA

obra destinada a um ruidoso successo.

Com desassombro e independencia o jovem critico passa em revista toda a literatura patria, em um largo trabalho sobre a **Evolução Literaria do Brasil**, na qual o autor estuda a nossa literatura, desde as suas fontes até ao momento actual, analysando todas as escolas e principaes typos, acompanhando datas e, em alguns casos, traços biographicos.

Além disso encerrará mais uns 14 ou 15 artigos sobre literatura contemporanea e entre elles os sobre Eça de Queiroz, Adolpho Caminha, Cruz e Souza, Valentim Magalhães, Academia de Letras, etc.

Alguns desses estudos já são conhecidos do publico e provocaram, quando publicados na imprensa, o mais legitimo interesse, sobretudo aquelles que se referem ás campanhas literarias do autor.

O volume, que trará o retrato do autor, conterá cerca de 300 paginas e está sendo executado nas officinas do **Jornal do Brasil** e da **Revista da Semana**.

Custará cada exemplar Rs. 4$000

Pelo correio Rs. 4$500.

Os livreiros e particulares residentes no interior, que quizerem adquirir este importante trabalho, poderão dirigir os seus pedidos a

Arth. G. de Souza

Rua Gonçalves Dias n. 54
RIO DE JANEIRO

Grande Estabelecimento DE FAZENDAS PRETAS

Grande officina de costuras DIRIGIDA POR M.ME G. BÉLACHE

Grande officina de costuras ENXOVAES COMPLETOS EM 12 HORAS

76, Rua Uruguayana, 76

Esta casa é a unica onde se encontra de tudo que diz respeito ao artigo preto, e por preços sem competencia, pois que tudo

É RECEBIDO DIRECTAMENTE

TELEPHONE N. 27

HYGIENE
BELLEZA
SAUDE

CRÈME SIMON

POUDRE ET SAVON

Com base de Glycerina

Sem rival para suavisar, branquear e amaciar a pelle do rosto e das mãos

Pedir em toda a parte o

CRÈME SIMON POUDRE SAVON

Productos especialmente recommendados para a TOILETTE das senhoras elegantes e desejosas de sua saude

MEDALHA D'OURO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1900

J. SIMON

59, RUE DU FAUBURG ST-MARTIN, 59
PARIS

GRANDE ALFAIATARIA

BARRA DO RIO

A MAIS BARATEIRA

DA CAPITAL

É A UNICA QUE MAIS BARATO VENDE

Casimiro de Almeida & Soares

146 A Rua Sete de Setembro 146 A

ESPECIFICOS

DO CELEBRE

Dr. Humphreys de Nova York.

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

No.	CURA
1.	**Febres,** Congestão, Inflammações.....
2.	**Febre e Colica** causadas por Lombrigas....
3.	**Colica,** Choro e Insomnia das Crianças.....
4.	**Diarrhea** de Crianças e Adultos.....
5.	**Dysenteria,** Dôres de Barriga, Colica biliosa.
6.	**Colerina,** Colera-Morbo, Vomitos.....
7.	**Tosse,** Constipação. Rouquidão, Bronchite..
8.	**Dor de Dentes** e de Cara, e Nevralgia.....
9.	**Dor de Cabeça,** Enchaqueca, Vertigem.....
10.	**Dispepsia,** Indigestão, Prisão de Ventre....
11.	**Suppressão da Regra.** Escassa ou Demorada.....
12.	**Leucorrhea,** Flores Brancas, Regra profusa
13.	**Croup,** Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14.	**Herpes,** Erupções, Erysipela.....
15.	**Rheumatismo,** Dôres rheumaticas.....
16.	**Sezões,** Maleita, Febre intermittente.....
17.	**Hemorrhoidas,** Almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas.....
18.	**Ophthalmia,** Olhos fracos ou inflammados.
19.	**Catarro,** agudo ou chronico, Defluxo.....
20.	**Coqueluche,** Tosse espasmodica.....
21.	**Asma,** Respiração difficultosa.....
22.	**Suppuração dos Oidos,** Surdez.....
23.	**Escrofulas,** Inchações e Ulceras.....
24.	**Debilidade geral,** ou physica.....
25.	**Hydropesia,** Acumulações fluidas.....
26.	**Enjoo de Mar,** Nausea. Vomitos.....
27.	**Molestias urinarias,** Calculos ou Pedra na Bexiga.....
28.	**Impotencia,** Debilidade nervosa, seminal..
29.	**Chaguinhas na Bocca,** ou Aphta.....
30.	**Incontinencia de Ourina.** Ourinar-se na Cama.....
31.	**Menstruação dolorosa,** Prurito.....
32.	**Molestias do Coração,** Palpitações, etc..
33.	**Epylepsia,** Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito.....
34.	**Diphtheria,** Mal maligno de Garganta.....
35.	**Congestões Chronicas,** Dôr de Cabeça....

O Manual do Dr. Humphreys, 144 paginas sobre as Enfermidades e o modo de cural-as, se dá gratis pede-se ao seu boticario ou á

HUMPHREYS' MEDICINE CO.,

Cor. William & John Sts., NEW YORK,

AGENCIA GERAL:

E. DE LA BALZE,

32—Rua Gonçalves Dias—32

RIO DE JANEIRO.

GRAUNA

Unico Indigena

Faz nascer cabello e combate a caspa, vende-se a 3$ um vidro nas principaes casas de perfumarias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

59, Rua do Carmo, 59

A FAMA DO ODONTALGICO DE OLIVEIRA JUNIOR

DOR DE DENTE, sua cura em um minuto pelo Odontalgico de Oliveira Junior.—REMEDIO INSTANTANEO

DEPOSITARIOS NO RIO DE JANEIRO

OLIVEIRA JUNIOR & C., Rua do Cattete n. 231

ARAUJO FREITAS & C., Rua dos Ourives n. 114

22 RUA NOVA DO OUVIDOR 22

CASA LAMBERT

22, Rua Nova do Ouvidor, 22—RIO

Machinas para impressão de **H. MARINONI.**
Tintas pretas e de côres de **CH. LORILLEUX**
Material de composição de **FOUCHER & C.**
Typos de **TURLOT MAYEUR, PEIGNOT,** etc.
Massa para rôlos, pós para dourar.
Papeis para jornaes e obras, em fardos e bobinas.
Artigos para encadernação.
Accessorios para zincographia e gravadores.
Motores a gaz, petroleo, gazolina, **CHARRON e NIEL.**
Material de electricidade, dynamos, lampadas electricas, fios, carvões, etc.
Sortimento e deposito geral de artigos para as artes graphicas.

A casa mais importante neste genero. Preços modicos
Para orçamentos, preços, indicações, installações e instrucções praticas do pessoal, dirigir-se a **E. LAMBERT.**

Endereço telegraphico TERLAMB—**Rio.**

22 RUA NOVA DO OUVIDOR 22